

A última parada antes da morte: o DPF?

O jornalista Alexandre von Baumgarten esteve preso na sede da Polícia Federal, no Rio, juntamente com sua mulher, Jeannette Hansen, e o barqueiro Manuel "Português", cujos corpos nunca foram

encontrados. Três equipes participaram de toda a operação: uma ficou encarregada do seqüestro, na Praça Quinze; outra do interrogatório, para que o jornalista dissesse a quem enviou o dossiê contendo acusações a membros do SNI; e a terceira equipe ficou encarregada de sumir com o diretor-presidente da revista **O Cruzeiro**, cujo corpo foi jogado ao mar no mesmo dia em que houve o assassinato, 25 de outubro de 1982.

Essas revelações foram feitas ontem, no Rio, por um oficial da reserva, que prometeu procurar, nos próximos dias, o delegado Ivan Vasques, encarregado das investigações, e o promotor Murilo Bernardes Miguel, que acompanha o inquérito. O oficial disse que não se apresentou ainda porque precisa de mais algum tempo. "Vai surgir um mar de lama idêntico ao que apareceu no governo Getúlio", definiu.

O deputado Gustavo de Faria, do PMDB, que é oficial da reserva do Exército e prometeu, na semana passada, apresentar "uma testemunha que vai contar toda a verdade sobre o caso Baumgarten", disse ontem que essa apresentação só acontecerá após os depoimentos dos generais Medeiros e Cruz. Não quis revelar o motivo dessa espera e acredita que o governador Leonel Brizola seja contra o prosseguimento das investigações por temer que o SNI divulgue documentos a respeito dos dólares que teria recebido do primeiro-ministro cubano Fidel Castro.

Maurício Menezes